



A Revolução Humanista de Rosani Abou Adal

Márcio Catunda

Venho aqui traçar umas linhas impressionistas sobre o mais recente livro de poesia de Rosani Abou Adal, intitulado *Sonho Ilusório*, obra que, segundo a prefaciadora Maristela Sanches Bizarro, “escancara nossa tragédia cotidiana, mosaica, poliédrica, misto de luxo e miséria”.

As primeiras considerações da lavra épica de Rosani voltam-se para São Paulo, urbe do seu nascimento. Rosani deplora, no contexto da megalópole, o cenário de uma sociedade destrambelhada, em que perambulam “trombadinhas invisíveis” e “crianças sem abrigo”. São Paulo é um dos âmbitos frementes onde se constata é o contraste entre os ricos que desfrutam dos jardins e suas mansões e os meninos famintos, que pedem comida aos passantes. Esse cenário de absurdo é figurado em incontáveis imagens de denúncia e perplexidade da autora, diante dos flagelos humanos que compõem a “Luxúria da Miséria” (título este de um de seus poemas).

A desigualdade, a fome e a pobreza de muitos na ordem social do Brasil contemporâneo inspira, portanto, este *Sonho Ilusório*, sinfonia de sensibilidade em defesa dos que sofrem por insuficiência de viveres para sobreviver.

Os párias e outros despossuídos são os protagonistas dos poemas do livro, em que a autora não cessa de questionar uma sociedade impiedosa, cuja desigualdade aviltante faz da vida humana um pesadelo:

“Milhões de dólares na rede
a fome embaixo dos viadutos”.
(Farejar do Renascer).

É louvável que haja poetas capazes de perceber e denunciar a incapacidade dos governos e da sociedade para evitar a deplorável condição de insalubridade dos grandes ambientes urbanos do Brasil. Tal aberração de paroxismo emerge aos olhos de quem vê o brutal paradoxo entre o banquete

farto e a fome da humanidade.

E há mais motivos para se censurar as abominações deste mundo estranho: os desastres ecológicos envenenam rios e contaminam cidades; a fauna, a flora e o povo padecem, vítimas da ambição sem ética de alguns infratores do bom senso, que perpetraram devastações; o Tietê poluído, “suas águas, o esgoto humano/ habitante do seu silêncio”; a violência do homem contra o homem e a exploração do trabalho alheio nos revelam que há ainda escravos no mundo; a guerra; as bombas; crianças mortas pela arrogância de quem se acha dono do poder e rouba a terra dos outros.

Escritos em linguagem profética, implacavelmente sentenciosa, os poemas de Rosani brilham como centelhas de um fogo que labora entre as paredes da cidade humana (ou, dir-se-ia, desumana?).

Não obstante inflamadamente panfletários e revolucionários, os cantos de Rosani Abou Adal exalam ternura e humanismo, pelas expressões de comoção e afeto da Poeta para com os contingentes que padecem desnutrição e desvalimento.

E eis que, de pronto, a Poeta confirma o seu humanismo utópico e altruísta, que pressupõe idealismo e um certo otimismo:



“A esperança do Tietê ser
um novo rio

e renascer em um novo tempo,
puro, claro e transparente”.
(Esperança de Renascer).

Pois que *Sonho Ilusório* é todo um apelo desesperado pela solidariedade humana, o derradeiro poema, que tem o título do livro, reitera a denúncia dos textos anteriores e invectiva, ironicamente contra a injustiça que corrói a sociedade brasileira. Os versos finais do livro, contudo, sugerem uma solução para o problema, conclamando a nação a caminhar rumo à regeneração:

“Unidos, poderemos transformar
a ilusão em sonhos reais”.

Rosani Abou Adal escreveu também os livros *Mensagens do Momento*, *De Corpo e Verde*, *Catedral do Silêncio* e *Manchetes em Versos*, todos de poesia. Participou várias antologias bilingües Português-Francês.

Recordo, por oportuno, que o livro *Sonho Ilusório* contém ainda o seu famoso “Hino Sindical”, musicado pelo músico e poeta Carlos Mahluno, cujo instigante refrão é “estamos em greve”. Por fim, convém mencionar que alguns dos poemas do livro estão traduzidos para diversos idiomas como espanhol, francês, húngaro e inglês, catalogados no final da edição.

Recomendo aos leitores um livro que lhes acrescentará benefícios em termos de desenvolvimento da cultura e da consciência.



Márcio Catunda - Rio de Janeiro (RJ) - é poeta, escritor, ensaísta e diplomata. Membro da Associação Nacional de Escritores, do Pen Clube do Brasil e da Academia de Letras do Brasil.



O Papel transformador e de resistência das Bibliotecas



Em todo o mundo, as bibliotecas escolares, públicas, privadas e universitárias desempenham um papel fundamental na disseminação da informação, do conhecimento e do pensamento crítico. Elas estão profundamente ligadas à construção social, intelectual, cultural e cidadã de uma população. Na era da informação, onde a desinformação se espalha rapidamente, as bibliotecas também são aliadas essenciais no combate às fake news.

No Brasil, as bibliotecas enfrentam diversos desafios neste novo milênio. O Conselho Regional de Biblioteconomia do Estado de São Paulo (CRB-8) tem se empenhado em apoiar políticas públicas que fortaleçam essas instituições essenciais e garantam que todas as escolas do país possuam bibliotecas, conforme preconiza a Lei da Universalização das Bibliotecas Escolares.

Com objetivo de ampliar o debate a favor da Universalização das Bibliotecas Escolares lançamos, com muito sucesso, a Campanha #SouBibliotecaEscolar, durante a 26ª edição da Bienal Internacional do Livro de São Paulo,

com o apoio do Conselho Federal de Biblioteconomia (CFB). Também divulgamos, em 2023, os resultados de uma pesquisa que apresentou um retrato das bibliotecas escolares no cenário paulista. A pesquisa foi realizada com a participação de 583 diretores de escolas públicas municipais e estaduais com mais de 400 alunos, localizadas em cidades com mais de cinco mil habitantes, abrangendo as 16 regiões administrativas do Estado de São Paulo. Os dados revelaram uma situação alarmante: apenas 7% das escolas pesquisadas no estado mais rico do país possuem bibliotecas.

Lançamos ainda dois Fóruns para discutir a importância das bibliotecas escolares: o I Fórum de Bibliotecas Escolares: Construção de Políticas Públicas para Formação Cidadã, em 2023, e o II Fórum de Bibliotecas Escolares: Articulação com a Base Nacional Comum Curricular (BNCC), em 2024.

Para quem quiser conferir um pouco deste importante trabalho, o CRB-8, em parceria com o CFB, lançou o livro *I Fórum de Bibliotecas Escolares: Construção de Políticas Públicas para Formação Cidadã*, disponível para download no

site do CRB-8. Este relatório oferece acesso a uma vasta gama de informações, incluindo a legislação relacionada à profissão, detalhes sobre o I Fórum e os resultados da pesquisa realizada pelo CRB-8, que revelou a situação das bibliotecas escolares no estado de São Paulo. Além disso, o documento destaca diversas ações em apoio à Campanha #SouBibliotecaEscolar, e um levantamento das bibliotecas escolares no Brasil, realizado pela Associação dos Membros dos Tribunais de Contas do Brasil (Atricon), com base nos dados do Censo Escolar de 2022. O relatório inclui ainda uma cartilha didática sobre bibliotecas escolares e a repercussão da mídia em apoio à universalização dessas instituições.

Entre 6 e 15 de setembro de 2024, também estaremos levando a Campanha #SouBibliotecaEscolar para a 27ª Bienal Internacional do Livro de São Paulo, no Distrito Anhembi, onde ainda debateremos uma temática fundamental na atualidade o desenvolvimento de ações antirracistas em espaços informacionais com a Campanha #BibliotecasAntirracistas.

A luta e resistência cultural no Brasil é árdua. Que bom que podemos contar com o **Jornal Linguagem Viva**, que se mantém pulsante por mais de três décadas. Em um país onde a efemeridade muitas vezes prevalece, este jornal se destaca por sua perseverança e compromisso com a literatura. Assim como as bibliotecas, que são centros de conhecimento e cultura, o jornal tem sido um ponto de encontro para escritores, leitores e amantes da literatura. Em tempos de mudanças rápidas e desafios constantes, manter um jornal literário ativo exige não apenas profissionalismo, mas também uma paixão pela cultura. Parabéns ao **Linguagem Viva** por acreditar no poder dos livros, da literatura e das bibliotecas.

Ana Cláudia Martins é presidenta, no segundo mandato, do Conselho Regional de Biblioteconomia do Estado de São Paulo.



Linguagem Viva em festa

Parabéns pelos 35 anos de fundação da *Linguagem Viva*!

Graças à iniciativa dos fundadores Adriano Nogueira (1928 - 2004) e Rosani Abou Adal e participação ativa de escritores, leitores, apoiadores e patrocinadores, a *Linguagem Viva* continua promovendo a literatura por onde passa.

É uma história de sucesso construída coletivamente, cujos resultados, muitas vezes, só serão entendidos no futuro. Seu conteúdo se projeta para o futuro ao transformar a vida das pessoas no presente.

Nesses 35 anos, verificamos uma grande evolução da tecnologia, da máquina de escrever, passando pelo computador e Internet e agora a Inteligência Artificial. Apesar dessa evolução, o conteúdo da *Linguagem Viva* continua rico e res-

peitado. E é justamente assim que devemos olhar para a tecnologia, uma ferramenta para melhorar a produção literária e promover a sua divulgação.

A *Linguagem Viva* continua sendo um espaço importante, em que amantes da literatura se encontram para conhecer novas produções e trocar experiências. Aproveitamos esse momento de comemorações para convidar novos escritores e leitores. Conheçam e participem da *Linguagem Viva*!

Parabéns a todos que participam desse sucesso!

Vitor Pires Vencovsky é Presidente da Academia Piracicabana de Letras.



LINGUAGEM VIVA

Periodicidade: mensal - www.linguagemviva.com.br

Editores: Adriano Nogueira (1928 - 2004) e Rosani Abou Adal
Rua Herval, 902 - São Paulo - SP - 03062-000

Contato: Whatsapp (11) 97358-6255 -

linguagemviva@linguagemviva.com.br

Assinatura anual R\$ 160,00 e semestral R\$ 80,00

Distribuição: Encarte em *A Tribuna Piracicabana*, distribuído a assinantes, bibliotecas, livrarias, entidades, escritores e faculdades.

Impressão: *A Tribuna Piracicabana* - Tel.: (19) 2105-8555

Rua Tiradentes, 1111 - Piracicaba - SP - 13400-765.

Selos e logo de Xavier - www.xavierdelima1.wix.com/xavi

Artigos e poemas assinados são de responsabilidade dos autores
O conteúdo dos anúncios é de responsabilidade das empresas.



Linguagem Viva na 5ª FLIPIRA

O jornal *Linguagem Viva* estará presente na 5ª Festa Literária de Piracicaba e será um dos veículos apoiadores da feira.

A editora Rosani Abou Adal estará presente na Flipira para comemorar os 35 anos do jornal *Linguagem Viva*.

A 5ª Flipira homenageará o jornalista, advogado e escritor Adriano Nogueira (1928 - 2004) - fundador e editor do *Linguagem Viva*.

Será realizada nos dias 25, 26 e 27 de outubro, das 10 às 18 horas, no Engenho Central, em Piracicaba (SP), com o apoio da Prefeitura Municipal de Piracicaba, da Secretaria de Ação Cultural - SEMAC. Realizada pelos grupos Centro Literário de Piracicaba e Oficina Literária de Piracicaba e pela Academia Piracicabana de Letras em conjunto com a Biblioteca Municipal Ferraz de Arruda Pinto.

Ana Marly de Oliveira Jacobino (1955 - 2017), escritora piracicabana, será homenageada como incentivadora cultural.

Linguagem Viva, *A Tribuna Piracicabana*, e o jornal *Gazeta de Piracicaba* serão os veículos apoiadores da Flipira.

As inscrições para escritores, editoras, livrarias e stands de vendas foram prorrogadas até o dia 20 de setembro. Informações: e-mail flipira.festaliteraria@gmail.com



Adriano Nogueira

A Abertura da 5ª Flipira será realizada no dia 25 de outubro, às 19 horas, na Biblioteca Municipal Ferraz de Arruda Pinto, R. Saldanha Marinho, 333, centro, Piracicaba (SP). O historiador e escritor Armando Alexandre dos Santos proferirá palestra sobre a escritora homenageada Cecília Meirelles (1901 - 1964). A Orquestra *Noiva da Colina* fará apresentação.

No dia 26 de setembro será divulgado o resultado do Concurso Literário de Poesia que está com inscrições abertas até o dia 23 de setembro. Regulamento e inscrições: <https://www.canva.com/design/DAGIqyX4uKl/n5Vyfi3PhJnHGnpXMI7vbw/edit>

TV Artmult Cultural prestará homenagem ao Linguagem Viva

A 6ª edição do Sarau da TV Artmult Cultural, prestará homenagem ao jornal *Linguagem Viva* pelos seus 35 anos de circulação ininterrupta. Será realizada no dia 14 de setembro, sábado, a partir das 13 horas, no Ponto de Memória Restaurante Cama & Café, Rua Roberto Simonsen, 79 - 1º andar, em São Paulo.

O 5º sarau especial, em comemoração aos 14 anos da TV ArtMult Cultural, foi realizado em parceria com o jornal *Linguagem Viva*. Maria de Lourdes Alba, Geraldo Pereira e Cacildo Marques foram os convidados do jornal. Os vídeos estão disponíveis no canal do YouTube em duas partes: <https://www.youtube.com/watch?v=sCZb35mSbdA> e <https://www.youtube.com/watch?v=fimHKIS9dg>.

O 7º sarau será realizado no dia 12 de outubro, sábado, a partir das 13 horas, no Ponto de Memória Cama & Café. Conterá com a participação de artistas, poetas, cantores e compositores.

Os artistas e poetas se apresentam por ordem de chegada. Não é cobrada entrada, nem couvert artístico. O público paga apenas o que consumir no restaurante.

A TV Artmult Cultural é dirigida pelo jornalista, ator, compositor e agente cultural Nicanor Jacinto da Silva.

PARABÉNS AO LINGUAGEM VIVA!

Neste mês de setembro o Jornal *Linguagem Viva* completa 35 anos.

Pensar um jornal nos idos de 1989, com todos os desafios inerentes à empreitada e concebido por tão poucas mãos, poderia parecer sonho impossível. Considerar, porém, que 35 anos depois estaria o periódico ainda em circulação, vivo como o nome que o encabeça, leva-nos a pensar que, com garra, dinâmica e boa vontade, muito pode ser feito.

O LV foi idealizado e concretizado pela força de vontade de dois grandes nomes da arte, da cultura, do jornalismo, do conhecimento intelectual e literário paulistas, Rosani Abou Adal e Adriano Nogueira: Adriano dedicou-se ao *Linguagem Viva* por quinze anos, desde a fundação até seu falecimento em 2004; Rosani, mesmo após a perda de seu colega, manteve o jornal vivo e pulsante, dia pós dia, ano após ano.

De conteúdo aprofundado,

contemporâneo e de valiosa contribuição para o meio literário e cultural, o *Linguagem Viva* foi, é e continuará sendo um jornal de referência, trazendo matérias relevantes assinadas por nomes que fazem parte da história brasileira e regional, promovendo a divulgação de obras e eventos além de abrir espaço para que a comunidade literária tenha voz.

A Academia de Letras de Campos do Jordão, da qual Rosani também é membro, se orgulha de poder fazer parte dessa história, contribuindo, desde os primeiros anos, com textos produzidos por seus acadêmicos.

Parabéns e vida longa ao *Linguagem Viva*!

Adriana Harger é Presidente da Academia de Letras de Campos do Jordão.



Um periódico independente, inteiramente dedicado à literatura, comemorando 35 anos!
Só acredito porque vejo, pego, cheiro e leio.
Coisa absolutamente notável, digna de todos os aplausos.
Parabéns a Adriano Nogueira (in memoriam) e a Rosani Abou Adal pela feliz inspiração, realização e manutenção!



Anderson Braga Horta - Brasília (DF) - é escritor, poeta, professor, advogado, membro da Academia Brasiliense de Letras e da Academia de Letras do Brasil. Cofundador da Associação Nacional de Escritores.



EDITORA MANTIQUEIRA

Manual de Assessoria de Imprensa 3ª ed. (Lorenzon/Mawakdiye)
A Carta de Ragusa (Pedro Puech-Leão)
Manual de Turismo Ecológico (Sílvia Cabral Cavalcanti)
Vítimas da Ciência (Tamara Levai)
Adestre seu cão com o Cap. Eduardo 2ª imp. (Eduardo Espósito)

LIVROS DE ANTONIO F. COSTELLA

Comunicação - Textos Esparsos
Comunicação do Grito ao Satélite 6ª ed.
Breve História Ilustrada da Xilogravura 2ª ed.
Introdução à Gravura e à sua História 2ª ed.
Xilogravura - Manual Prático - 2ª ed.
Arte do Lenho ■ Patas na Europa - Ed. Especial

COMO COMPRAR:

(12) 3662 1832 OU [✉ editora@editoramantiqueira.com.br](mailto:editora@editoramantiqueira.com.br)



VALE DAS AMEIXAS (ou O TRIUNFO DA LINGUAGEM)

Ronaldo Cagiano

Autor de mais de uma dezena de livros e prêmios em sua trajetória literária, entre eles o “Nestlé de Literatura 1988” com o originalíssimo romance “Mil corações solitários” (Ed. Scipione, SP), o jornalista, professor, crítico e ensaísta Hugo Almeida, mineiro de Nanuque radicado em São Paulo, acaba de lançar o arrebatador “Vale das ameixas” (Sinete Editora, SP, 2024), obra que, pelo viés heterogêneo, transcende categorias e gêneros literários, pois inscreve-se como narrativa multifacética, polifônica e polissêmica, na esteira de um processo que carrega múltiplas ambiências.

Narradores, personagens e autor formam um caudaloso caleidoscópio temático-formal em que, para além de um enredo heterodoxo, os planos verbal e sensorial captam os múltiplos aspectos de uma história que se plasma na memória, no fluxo de consciência, nas abordagens críticas e na inflexão filosófica, tendo como amálgamas o humor e a ironia, e às vezes a causticidade, como anteparos da tensão e da densidade com que o rio das ocorrências, cenários, lembranças e evocações vão deslindando a trama.

Seus protagonistas, o melancólico e nostálgico professor Harley Thymozwski, o Timo, um exilado territorial e geográfico, fugitivo de guerra; e sua empregada Benedita, figura emblemática, uma espécie de antena cuja interlocução dá sentido primordial à humanidade dos sentimentos e das idas e vindas das recordações e confissões, norteiam “Vale das ameixas”, num espectro circular em que forma e conteúdo harmonizam um inegável *pourri* de profundos questionamentos sobre a vida e o lugar da própria arte e da literatura em tempos sombrios.

No decurso da leitura, essa escrita demiúrgica, pungente, intertextual e metalinguística de Hugo Almeida não apenas cuida, em clave fragmentária, das relações dos protagonistas com o pre-

sente e o passado e de suas observações críticas e pulsões questionadoras, mas atravessa-lhe uma consciência estética escrutinadora. Na relação do autor com o vasto mundo da linguagem e seus signos, nada escapa ao seu radar semiótico, numa visão ampliada que flerta com obras e dialoga com diversos autores, percorrendo vertentes sócio-culturais, que vão da literatura ao cinema, da música ao teatro, da fotografia às artes plásticas, da ciência à política, da religião à epistolografia. É, sobretudo um livro para resgatar o que é essencial e necessário numa obra literária, algo tão baldado nas produções ficcionais contemporâneas, povoados de mais (ou será de menos?) do mesmo, quando o fetichizado mercado editorial, mais preocupado com contextos e não com textos; com militâncias e bandeiras, em prejuízo da linguagem, elegeu suas temáticas e vai erguendo um cânone cevado no identitarismo, em que a qualidade e o talento do escritor são irrelevantes, pois o que prevalecem são a boca-de-urna nas redes sociais, os likes e indicações de influencers e youtubers e assento nas passarelas das festas e feiras literárias, esse açougue povoado de celebridades mais que de autores genuínos.

“Vale das Ameixas” é um oásis em meio ao deserto de publicações incensadas pela mídia e ao lixo literário nacional e estrangeiro sacralizados por grande parte de uma crítica seduzida, rendida e vendida aos modismos e rotulações que tanto menoscabam a literatura em nos-



so país. Uma obra que coloca o autor na mesma dimensão criadora de um Osman Lins, de um Cortázar, de um Samuel Rawet, de um Ricardo Guilherme Dicke, de um Robert Musil, de um John dos Passos ou um Dyonélio Machado, autores que tiveram a honestidade, sem fazer concessões, de escrever verdadeiramente, indo fundo na realidade existencial, psicológica, política, social e metafísica, aos céus e aos infernos, doa o que (e a quem) doer, percorrendo os labirintos da própria condição humana.

Nesse particular “Vale das ameixas” dirige-se ao leitor numa perspectiva transformadora, pois o torna cúmplice de suas digressões, não nos deixa indiferentes após sua leitura, identificando-se com o que disse Isabel Allende em seu texto ‘*Vida interminável*’: “Há histórias de toda espécie. Algumas nascem ao ser contadas, a sua substância é a linguagem e antes

que alguém as ponha em palavras são apenas uma emoção, um capricho da mente, uma imagem ou uma reminiscência amigável. Outras chegam completas, como maçãs, e podem repetir-se até ao infinito sem risco de alterar o seu sentido. Existem umas que são tomadas pela realidade e processadas pela inspiração, enquanto outras nascem de um instante de inspiração e se transformam em realidade ao ser contadas. E há histórias secretas que permanecem ocultas nas sombras da memória, são como organismos vivos, nascem-lhes raízes, tentáculos, enchem-se de aderências e parasitas e com o tempo transformam-se em matéria de pesadelos. Por vezes, para exorcizar os demônios de uma recordação é necessário contá-las como um conto.”

Ronaldo Cagiano
- Lisboa
(Portugal) -
escritor
brasileiro, autor,
dentre outros, de
“Eles não moram
mais aqui”
(Prêmio Jabuti, 2016).



SOBRE OS OMBROS

Noélia Ribeiro

Quando meus ombros doem do peso de existir, não consigo erguer os olhos para contar estrelas. Contento-me com as que Caem à minha frente como sonhos banidos do firmamento.

Minha casa não tem janelas em dias cinzentos.

Noélia Ribeiro -
Brasília (DF) - é
poeta, revisora e
professora.
Formada em
Letras na UnB,
publicou cinco
livros. @noeliaribeiropoeta



Sebo Brandão São Paulo

Compra e venda de livros usados
em todo o território nacional.
Fazemos encadernações.

Rua Conde do Pinhal, 92 -
ao lado do Fórum João Mendes

Tels.: (11) 3214-3325 - 3214-3647 - 3214-3646 -
sebobrandasp@gmail.com - Face: Sebo Brandão São Paulo
<https://www.estantevirtual.com.br/brandaojr>



SACRAMENTO UNINDO LETRAS

Lincoln Pinheiro Costa

Meu amigo Nicodemos Sena, fundador da editora Letra Selvagem, sempre me presenteia com livros que publica.

Recebi e li com muita satisfação a biografia romantizada de Dostoiévski, "Meu Dostoiévski, os minutos finais", escrita por Edson Amâncio.

Amâncio nasceu em Sacramento-MG, encantou-se com Dostoiévski, cuja obra conheceu na biblioteca pública de sua cidade quando era adolescente. Atravessou o Rio Grande, foi para a capital paulista e fez pós-graduação em Medicina na Universidade Federal de São Paulo.

Daquela cidade mineira saiu outra escritora: Carolina Maria de Jesus. Ela também foi para a cidade de São Paulo, não para estudar, mas para ser empregada doméstica e catadora de materiais recicláveis.

Saí lá de perto, de Buritizal, do outro lado do rio, conheci Nicodemos na Faculdade de Direito da USP, onde entrei sem saber quem era a escritora Carolina de Jesus, pois ela não era estudada no ensino médio e não era cobrada no vestibular, embora seu *best seller*, "Quarto de Despejo, Diário de uma favelada", já fosse traduzido para treze idiomas. Mas, antes tarde do que nunca, a escritora mineira, que

só estudou até o segundo ano primário em Sacramento, foi homenageada postumamente na Faculdade de Direito pelo Centro Acadêmico XI de Agosto, entidade cuja direção já teve a honra de integrar.

Em Buritizal conheci desde pequeno o José Olivério, nascido em Sacramento, jornalista fundador da "Folha de Buritizal", periódico no qual publiquei algumas crônicas ainda antes de sair da adolescência.

Por Sacramento passou também no início da carreira de magistrado o saudoso Ministro Sávio de Figueiredo Teixeira. Quem me contou foi a Célia, viúva do Ambleto, primo do meu pai e tia do prefeito Baguá.

Aquela microrregião viu nascer outras personalidades: Pedregulho, o governador Orestes Quêrcia; Rifaina, o saudoso locutor esportivo Vilivaldo Alves, ícone da atletividade. Em Ituverava, nasceu o compositor Vitor Martins; o cantor Jair Rodrigues nasceu em Igarapava. Cidades de monocultura e agrotóxico, não sei se a MPB floresce lá. Creio que não.

Sem educação e sem cultura não há futuro, só monocultura, agro, desmatamento e fundamentalismo religioso. Agrotóxico pulverizado por drones e extinção do Cerrado à beira do Rio Grande para implantação de condomínio de luxo são fantasiosas ilusões de progresso.

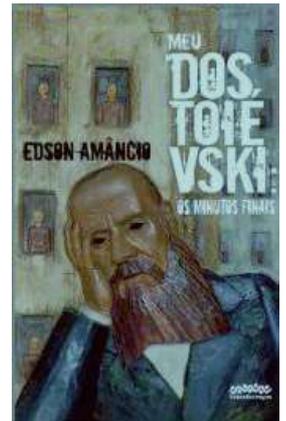
Edson Amâncio viajou para a Rússia e outros países europeus. Foi visitar os lugares em que viveu Dostoiévski, procurar sinais de sua passagem.

Não fui a Sacramento procurar memórias de Carolina de Jesus. Acessei imagens de satélite, percorri a Rua Carolina Maria de Jesus, no oeste da cidade, visitei a Escola Estadual Escritora Carolina Maria de Jesus, a leste. Consulte o *site* da prefeitura municipal e constato que a biblioteca pública municipal José Valadares da Fonseca, construída na década de 1970, não é a mesma onde Amâncio descobriu Dostoiévski.

No dia 21 de julho de 1955, Carolina escreveu em seu diário: "O livro é a melhor invenção do homem".

Leio em outro presente recebido de Nicodemos, Poesias Completas de Castro Alves:

"Oh, Bendito o que semeia
Livros... livros à mão cheia...
E manda o Povo pensar"



E aquele que lê, que aprende a pensar, poderá dizer outro verso do poeta dos escravos:

"Sou pequeno, mas só fito os Andes".

Lincoln Pinheiro Costa - Ilhéus (BA) - é juiz federal e ex-procurador da Fazenda Nacional. Graduado pela Faculdade de Direito do Largo de São Francisco.



A CIDADE E O FALSO VIAJANTE INGLÊS

Maria de Lourdes Alba

Neste livro instigante, o autor lança mão de observações do cotidiano da Metrópole para assinalar o caos e os desarranjos de uma sociedade que não olha para si.

Em frases e parágrafos curtos, desenrola e apresenta as dificuldades, as origens, o modo de vida e o sistema da Metrópole e de seus moradores.

Um viajante inglês é um olhar de fora, mostrando os perigos, a violência, a corrupção e o modo de vida moderno embasado no Capitalismo.

As rivalidades dos municípios por questões fúteis, os vícios e suas consequências sociais, o trânsito, o consumismo, os preconceitos, o lazer, as festas sempre em pequenos parágrafos, mas completos e sem julgamento; é a amostragem de uma realidade.

Wilson Luques Costa dá um panorama da vida moderna contemporânea, num olhar de quem de passagem, com o bloquinho de anotações na mão, descreve as sensações e estilo de vida da civilização moderna; mas se engana quem acha que faz apenas anotações, ele aponta fatos e detalhes que evidenciam a vida urbana.

A metrópole do viajante inglês pode ser qualquer uma, em qualquer lugar do mundo por onde o viajante transita.

Entendo que, neste livro, Wilson Luques Costa inova e com estilo próprio, em cada parágrafo curto, um mundo se abre.

Um livro interessante e vavaz que merece ser lido.



Maria de Lourdes Alba é escritora, poeta, jornalista e pós-graduada em Jornalismo. albalou@uol.com.br

Editora e Livraria Letra Selvagem



Autores e Livros Nutridos da Boa Raiz.

www.letraselvagem.com.br

(12) 99203-3836



Proibição

Amaryllis Schloenbach

O tronco foi decepado,
mas nele o machado do tempo
só fez brotar mais raízes.

Amaryllis Schloenbach - São Paulo (SP) - é jornalista, advogada, tradutora, poeta, trovadora e cronista. Formada em Letras.



COADJUVANTES

Dalila Teles Veras

Tachos e tinas
vespertinas, vão as mulheres
na vindima, coadjuvar.

Água quente, morno gesto
de quem não sabe por certo
a idade deste lavar.

Helénica herdade
perdida em séculos
de mil lagares.

Tirada a borra - último proveito
ao tonel - escuro leito
da necessária hibernação.

O Verão, agora, é apenas o dourado
de uma mecha de enxofre no barril.



Dalila Teles Veras - Santo André (SP) - é escritora, poeta, cronista e diretora-proprietária da Alpharrabio Livraria e Editora. Foi agraciada com o Colar Guilherme de Almeida pela Câmara Municipal de São Paulo e Casa Guilherme de Almeida.

Diário da Repressão

Dinovaldo Gilioli

tudo não passou
de um mal-entendido

entre os mortos
não havia mais
que três feridos

Dinovaldo Gilioli - Florianópolis (SC) - é escritor e poeta. Ex-dirigente do Sinergia.- Florianópolis (SC).



Noite

Djanira Pio

A noite escura
acolhe-me
para o sono.

Quase tudo dorme.
Um pássaro insone
se anuncia ao acaso.

É noite escura.
Sussurros
de alguém que sonha.

Alguém
de olhos fechados
sonha que dorme.

Djanira Pio - São Paulo - SP - é poeta, romancista, contista e membro da Academia Santarritense de Letras. Tem textos publicados na França, Itália e Portugal.



Trova

Maria Thereza Cavalheiro

Qual andorinha perdida
de uma grande revoada,
eu me debato na vida,
em noite sem madrugada.



Maria Thereza Cavalheiro (1929 - 2018), jornalista, advogada e tradutora, foi co-fundadora e presidente da União Brasileira de Trovadores, seção São Paulo de 1969 até 1976.

Irrealidade

Isabel Furini

afogava-se, o coitado
em um copo de água
mas foi salvo

por um barquinho de papel
teatro de sombras é o mundo
- projeções no muro de um bordel

Isabel Furini - Curitiba (PR) - é escritora e educadora. Autora de Os Corvos de Van Gogh (poemas). Criadora do Projeto Poetizar o Mundo. Foi nomeada Embaixadora da Palavra pela Fundação César Egido Serrano (Espanha, 2017).



Haicai

Débora Novaes de Castro

magnífica
no céu de outono
lua nublada

Débora Novaes de Castro - São Paulo (SP) - é escritora, artista plástica e Mestre em Comunicação e Semiótica - Intersemiose na Literatura e nas Artes, Puc-SP.

www.deboranovaesdecastro.com.br



Águia

Raquel Naveira

O sacerdote,
Capacete em forma de águia,
Manto de pedrarias,
Desfila pelo pátio,
Ao som de tambores,
Sobe os degraus da pirâmide.

Ao longe,
Pousa num cacto
A águia imperial.

Raquel Naveira - Campo Grande (MS) - é escritora, poeta e professora. Membro da Academia Sul-Mato-Grossense de Letras, da Academia de Ciências de Lisboa e da Academia Cristã de Letras de São Paulo.



APRUMADO

Carlos Pessoa Rosa

o épico
das latas de lixo
da procissão
de crianças famintas
do ato
de o cão fugir arisco
dos muros
arredios e despidos de rima
do imponderável
aprumado na velha e desgastada
palavra

Carlos Pessoa Rosa - Atibaia (SP) - é escritor, poeta, contista e médico. Autor de Sobre o nome dado.





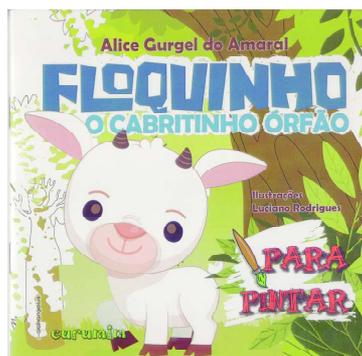
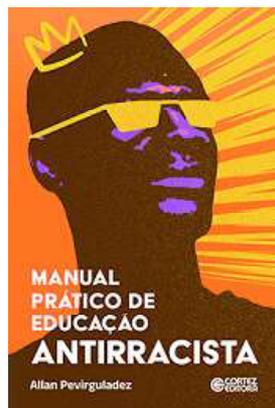
Livros

Manual Prático de Educação Antirracista, de Allan Pevirguladez, Cortez Editora, 112 páginas, São Paulo. Ebook: R\$ 31 e livro: R\$ 45.

O autor é professor, cantor e consultor antirracista do Instituto Vini Junior. Criador da MPBIA, projeto musical que originou no lançamento do álbum *Música popular brasileira infantil antirracista* que foi agraciado pela Câmara Municipal do Rio de Janeiro com a Medalha Pedro Ernesto.

A obra, em treze capítulos, tem como objetivo auxiliar pais, educadores e empresários a promoverem uma relação mais saudável, inclusiva e com equidade para todos, dentro de seus ambientes de convivência, sem espaço para o racismo performar com tranquilidade.

Cortez Editora: <https://www.cortezeditora.com.br/>



Floquinho - o cabritinho órfão, de Alice Gurgel do Amaral, selo Curumim, edições Archangelus, São Paulo, 28 páginas. ISBN:978-85-85059-55-2. As ilustrações são de Luciano Rodrigues.

A autora é jornalista, advogada, aposentada pelo TRT - SP, doutora em Direito do Trabalho pela Universidade de São Paulo. Publicou *Alice no País das Poesias Profanas e Sagradas*, *Faninha*, *a Borboleta Fadinha* e *A Vovó Soneca e a Pantufa Vermelha*. Foi agraciada

com os prêmios Novos Poetas, Sarau Brasil, entre outros. Participou de antologias poéticas.

A obra é inspirada em uma história real que aconteceu em Jaguaribe (CE). A mãe é picada por uma cobra e o cabritinho fica órfão. A família do sítio passa a alimentá-lo com leite de vaca em mamadeira de bebê.

Alice Gurgel do Amaral: (11) 91227-1946 - alice.bga@gmail.com

Tempos Modernos, poemas de Zuleika dos Reis, Scortecci Editora, 112 páginas. ISBN: 978-85-366-6829-1.

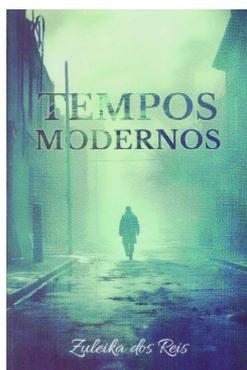
A autora é escritora, poeta, haicista, professora e formada em Letras Vernáculas na instituição de ensino USP - Universidade de São Paulo. *Poemas de Azul e Pedra*, seu livro de estreia, 1984, está esgotado.

Autora de *Espelhos em fuga*, *Flores de outono*, *Sonetos de outono 2018*, *Haicais entre quatro paredes*, entre outros importantes livros.

A obra abriga poemas dos livros anteriores, entretanto a autora os considera como "minicrônicas do real espantoso em que nos cabe viver."

A página 79 abriga um poema sem título dedicado à poeta, editora, jornalista e escritora Rosani Abou Adal.

Scortecci: www.livrariascortecci.com.br



Antologia Sino-brasileira de Contos, ebook, edição bilingue, publicada pela União Brasileira de Escritores em parceria com a Associação de Escritores de Xangai, E-galáxia, 701 páginas.

A abriga 16 contos nas versões em português e mandarim. Os contos chineses foram traduzidos diretamente do mandarim sob a coordenação da professora de língua chinesa do Departamento de Letras Orientais, da Universidade São Paulo, Ho Yeh Chia. Os contos brasileiros foram traduzidos diretamente do português por Zhao Guagming.

Os contos de autores brasileiros selecionados são *Rauziçlini* de Mário Araújo, *O sêmen do rinoceronte branco* de Cinthia Kriemler, *Poesia de bilhete* de Carla Muhlhaus, *Má sorte* de Paulinny Tort, *A cartomante* de Machado de Assis, *O homem que sabia japonês* de Lima Barreto, *O peru de Natal* de Mário de Andrade e *Agda* de Hilda Hilst.

A seleção dos contos chineses, coordenada pela Associação de Escritores de Xangai, abriga *Os anjos e o chá da tarde* de Pan Xiangli; *Offshore* de Xiao Bai, *Menina velha* de Yao Emei, *O casamento de Peter* de Xue Shu, *A ilusionista* de Sun Wei, *A mulher que dançava sob o céu estrelado* de Teng Xiaolan, *Despedida de inverno* de Na Duo e *A vida da senhorita Zhu San* de Ren Xiaowen.

A antologia poderá ser baixada gratuitamente, a partir do dia 9 de setembro, em www.ube.org.br/antologia-sino-brasileira-de-contos



Tratado sobre o beijo

Flora Figueiredo

Se é para valer, tem que ser alucinado, encharcado, envolvente.

Tem que ser beijo de não se esquecer, de andar vida afóra com a gente, como se a folha ficasse carimbada e ainda que página virada, guardasse o doce e o sal eternamente. Para ser assim eternizado, tem que somar desejo e competência, pôr abaixo toda resistência, deixar o eixo fora de lugar. Manter olhos fechados, conservar o fio terra inativado. Quando o sistema atingir o ponto de fervura e combustão, o corpo em chamas, o peito ardente, aproveite a quentura e cometa um beijo novamente.

Flora Figueiredo - São Paulo (SP) - é escritora, poeta, cronista, jornalista, tradutora e compositora. Autora de *Chão de Vento*, entre outros livros. Exerceu o cargo de vice-presidente da Associação das Jornalistas e Escritoras do Brasil.





Ulisses Tavares, escritor, poeta, professor, publicitário, jornalista, ator, dramaturgo, compositor e roteirista, faleceu no dia 3 de setembro em São Paulo. Nasceu em Sorocaba (SP) em 8 de maio de 1950. Autor de *Viva a Poesia Viva!*, *Caindo Na Real*, *A Maravilhosa Sabedoria das Coisas* (Editora Cortez), *Hic!Stórias - Os maiores porres da história da humanidade*, *Diário de uma Paixão*, *Quando Nem Freud Explica*, *Tente a Poesia*, entre outras importantes obras. Foi editor do Núcleo Pindaíba Edições e Debates e do jornal *Poesias Populares*. Participou das antologias *Paixão por São Paulo*, organizada pelo poeta Luiz Roberto Guedes, e *O Negro em Versos* que ganhou prêmios da Fundação Nacional do Livro Infantil e Juvenil (2005 e 2006) como altamente recomendável e destaque.

A 3ª Mostra Literatura Paraná, realizada pela KR Produções, de 2 a 27 de setembro, abrigará contação de histórias e intervenções literárias para a periferia da capital paranaense, que beneficiará crianças e jovens de ONGs e escolas. Na Biblioteca Pública do Paraná será realizado um bate-papo com os escritores paranaenses Josiane Bibas, Jaqueline Conte, Paulo Biscaia Filho e Carol Sakura. A mostra ficará disponível no canal do Youtube: <https://www.youtube.com/c/MostraLiteraturaParan%C3%A1/featured>

O 1º Prêmio Alta Literatura, promovido pelo Grupo Editorial Alta Books, laureou Astério Moreira de Santana Neto, com *A Morte da Finada*, e Marcelo Henrique Silva, com *Sangue Neon*. Serão agraciados com um total de R\$ 80 mil e a publicação das obras.

Mila Mello, escritora piracicabana, mestre e doutora em Literatura, participa de bate-papos na 27ª Bial de Livro de São Paulo e de sessões de autógrafos no estande Escreva Garota. A obra *1878 - A História de Clarice* foi agraciada com o prêmio de Melhor Livro de Época e de Autor Revelação em 2023.

A Editora Aleph lançou o selo infantil *Gli-da* para celebrar os 40 anos do seu grupo editorial.

Notícias

O Sindicato dos Escritores no Estado de São Paulo - Sindeesp - e o Sinthoresp prestaram homenagem ao jornalista e escritor Geraldo Pereira, no dia 7 de setembro, no Leques Brasil Hotel Escola, Rua São Joaquim, 216, em São Paulo. Geraldo Pereira é jornalista especializado em história política e sindical do Brasil, atuando nos principais veículos de comunicação do país. Exerceu o cargo de presidente do Conselho Fiscal da Associação Brasileira de Imprensa. É conselheiro do Sindicato dos Escritores no Estado de São Paulo.

Ziraldo (1932 -2024), autor de *O menino maluquinho*, será homenageado com uma programação exclusiva na 27ª Bial Internacional do Livro de São Paulo, que será realizada de 6 a 15 de setembro, no Distrito Anhembi.

O Elefante, livro-poema de Carlos Drummond de Andrade, foi lançado pela editora Recoreco com ilustrações da argentina Raquel Cané.

A Fundação Biblioteca Nacional lançou a coletânea *O golpe de 1964 – heranças e reflexões*, organizada pela professora e servidora Rafaella Bettamio, que reuniu estudos apresentados no seminário "Golpe de 1964, 50 anos: debates na Biblioteca Nacional".

Guerra dos Granos (Guerra dos Grãos), poema de Rosani Abou Adal, com tradução de Carmem Andrea Soek Pliessning, foi publicado em espanhol na revista LiterArte da Argentina, na edição de agosto/2024. <https://revistaliterartedigital.blogspot.com/2024/08/rosani-abou-adal-brasilagosto-2024.html>

O 125º Sarau da Casa Amarela, realizado no dia 8 de setembro, celebrou os 35 anos do jornal *Linguagem Viva* com a presença de sua editora. O evento abrigou o lançamento do livro *Tem mar revolta nos meus olhos* de Rosana Venturini. O sarau é realizado, no segundo sábado do mês, com microfone aberto. Casa Amarela - Espaço Cultural, Rua Julião Pereira Machado, 7, São Miguel Paulista, em São Paulo.

O Sopa De Letrinhas Sarau e Clube Caiubi de Compositores será realizado no dia 28 de setembro, sábado, a partir das 20 horas, Na Miúda Café, Avenida Alfonso Bovero, 522, Sumaré, em São Paulo. O sarau celebrará os 35 anos do jornal *Linguagem Viva* com a participação da editora Rosani Abou Adal.

A 70ª Edição da Feira do Livro de Porto Alegre, promovida pela Câmara Rio-Grandense do Livro, que será realizada de 1 a 20 de novembro, na Praça da Alfândega, terá como patrono o escritor Sérgio Faraco.

Glafira Menezes Corti lança na Bial do Livro de São Paulo o livro infantil *Ainda Estamos por aqui* e autografa seus livros.

O Prêmio SESC de Literatura agraciou o romance *Bololô: gaiola vazia*, de Ricardo Maurício Gonzaga e *A glória dos corpos menores* (contos) de Patricia Souza de Lima. O *Livro de rezas (poemas)*, de Igor Esteves Lopes, foi impugnado porque foi publicado em 2023.

Acalanto, poema de Rosani Abou Adal, dedicado ao seu pai, foi publicado no jornal O Bonde. <https://www.bonde.com.br/blogs/falando-de-literatura/acalanto-de-rosani-abou-adal-poema-para-o-pai-inesquecive/>

Urupês, coletânea de contos de Monteiro Lobato publicada originalmente em 1918, foi lançada pela editora Landmark. A obra, com texto integral, é acompanhada de notas explicativas.

O Sarau Bodega do Brasil participou da 9ª Primavera dos Livros de São Paulo, promovida pela Câmara Periférica do Livro e realizada pela Liga Brasileira de Editoras, no dia 30 de agosto, no Galpão Cultural Elza Soares, do Armazém do Campo. Contou com as participações de Cacá Lopes, Carlos Mahlungo, César Fontes, Costa Sena, Elielma Carvalho, Lena Santos e Rosani Abou Adal.

Para seguir minha jornada: Chico Burarque, biografia escrita por Regina Zappa, foi lançada em nova edição pela editora Nova Fronteira. A obra ganhou três capítulos novos, de 2011 a 2024, em que Chico lançou discos, DVDs e livros e realizou três turnês no Brasil.

LINGUAGEM VIVA

Assinatura Anual: R\$ 160,00

Semestral: R\$ 80,00

Depósito em conta 19081-0 - agência 0719-6 - **Banco do Brasil.**

Banco Bradesco - agência 0165 - conta 0013923-8

PIX: (11) 97358-6255 ou rosani@linguagemviva.com.br

Enviar comprovante e endereço para

linguagemviva@linguagemviva.com.br

Celular e Whatsapp.: (11) 97358-6255